


 ISBN 978-85-240-4657-5
 © IBGE, 2025

Indicadores Econômicos do Brasil 2024



Introdução¹

O ano de 2024 foi marcado por desequilíbrios climáticos extremos e incertezas. No cenário externo, houve a permanência de conflitos na Europa e no Oriente Médio, além de preocupações com a disputa eleitoral nos Estados Unidos, a trajetória das taxas de juros internacionais e a desaceleração da economia chinesa. No cenário doméstico,

expectativas relacionadas com a condução da política fiscal, a dinâmica inflacionária e a desvalorização do Real frente ao Dólar americano, associadas ao aquecimento do mercado de trabalho, condicionaram o desempenho dos indicadores econômicos. Sob esse cenário, o Produto Interno Bruto - PIB brasileiro cresceu 3,4% em 2024, frente ao

ano anterior, acumulando alta de 6,7% no biênio 2023-2024. O desempenho da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços apresentou distintas direções em 2024: enquanto a Agropecuária registrou queda, por conta do fraco desempenho da agricultura, associada a efeitos climáticos adversos, a Indústria e os Serviços apresentaram altas significativas.



Trabalho e rendimento

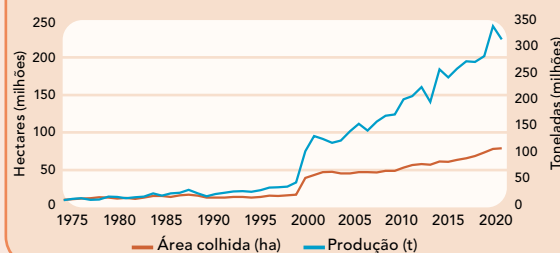
Massa de rendimento médio mensal real recebido em todos os trabalhos

	Milhões R\$/mês	Varição anual
2015	272 678	-2,9 %
2016	277 592	1,8 %
2017	275 920	-0,6 %
2018	288 558	4,6 %
2019	294 275	2,0 %
2020	265 427	-9,8 %
2021	264 814	-0,2 %
2022	287 016	8,4 %
2023	320 148	11,5 %
2024	340 728	6,4 %



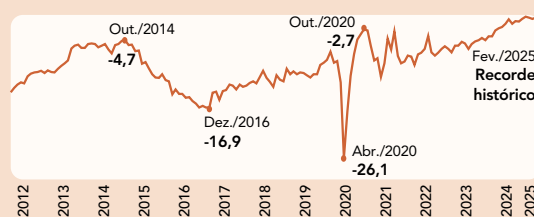
Atividades agropecuárias

Área colhida e volume da produção de grãos



Atividades industrial, comercial e de serviços

Volume de vendas no comércio varejista (1) (%)



Índices de preços e custos

Varição anual do IPCA, segundo o índice geral e os grupos (%) 2024

Índice geral	4,83 %
Alimentação e bebidas	7,69 %
Habitação	3,06 %
Artigos de residência	1,31 %
Vestuário	2,78 %
Transportes	3,30 %
Saúde e cuidados pessoais	6,09 %
Despesas pessoais	5,13 %
Educação	6,70 %
Comunicação	2,94 %

Fonte: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 1618, 4665, 5457, 7060, 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em mar. 2025.
 (1) Em relação ao ponto mais alto da série.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados do estudo e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre o estudo e é veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal. Outras informações sobre os Indicadores Econômicos do Brasil encontram-se disponíveis no portal, no endereço: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102185>.

O mercado de trabalho foi destaque, com recordes impulsionados pelo crescimento do número de pessoas ocupadas, o que ocasionou as menores taxas de desocupação e a maior massa de remunerações reais da série histórica anual, iniciada em 2012, repercutindo na expansão do consumo e da produção.

A atividade agrícola caracterizou-se pela queda no total de grãos produzidos em 2024, em relação ao ano anterior. A pecuária, por sua vez, registrou bom desempenho, pois o abate de bovinos, suínos e frangos alcançou os maiores níveis da série histórica iniciada em 1997; o leite adquirido pelas indústrias de laticínios atingiu o segundo maior volume já registrado, ficando atrás apenas do valor observado em 2020; e houve recorde na produção de ovos de galinha.

O setor industrial assinalou resultados positivos em todas as quatro grandes categorias econômicas consideradas (bens de capital, bens de consumo duráveis, bens de consumo semiduráveis e não duráveis e bens intermediários) e em 20 dos 25 ramos (63,1% dos 789 produtos pesquisados). Os volumes do comércio varejista e varejista ampliado² aproximaram-se do patamar mais elevado já registrado na série histórica iniciada em janeiro de 2000. Foi destaque, também, o desempenho do volume de serviços, que, em 2024, renovou o nível mais elevado da série iniciada em janeiro de 2011.

O comportamento dos índices de preços ao consumidor foi influenciado, sobretudo, pelo grupo alimentação e bebidas, que apresentou o maior impacto no acumulado de 2024. Em relação aos preços ao produtor, as atividades industriais com as maiores variações foram em metalurgia; produtos do fumo; outros equipamentos de transporte; e produtos de madeira.

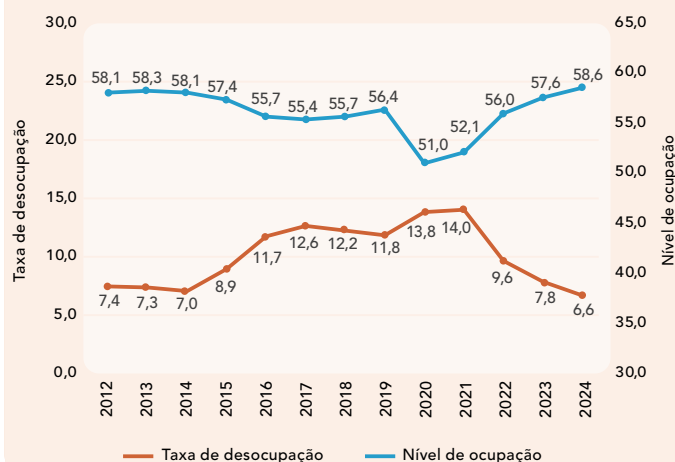
Neste informativo, são apresentados, de forma sintética, os resultados dos principais indicadores econômicos conjunturais produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Eles ilustram o desempenho da economia brasileira em 2024, com detalhamentos por Unidades da Federação, a depender de sua disponibilidade, sendo alguns indicadores também apresentados em séries históricas, o que permite visualizar o comportamento do mercado, ao longo do tempo, relativamente aos seguintes temas: trabalho e rendimento do trabalho; produção das atividades agropecuárias; produção das atividades industrial, comercial e de serviços; e índices de preços e custos.

Trabalho e rendimento do trabalho³

O aquecimento da economia brasileira observado com a expansão do PIB e do consumo das famílias, em 2024, se refletiu positivamente no mercado de trabalho do País. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, o nível da ocupação, que é o percentual da população ocupada em relação ao total da população em idade de trabalhar, atingiu 58,6%, o valor mais elevado da série histórica iniciada em 2012.

A população ocupada foi estimada em 103,3 milhões de pessoas em 2024. Frente a 2012, quando esse contingente era 89,7 milhões de pessoas, observa-se um aumento de 15,2%. A população desocupada totalizou 7,4 milhões de pessoas em 2024, o que mostra uma redução de 13,2% em relação ao número registrado no ano anterior. Em 2024, a taxa de desocupação, que representa o percentual de desocupados em relação à força de trabalho, foi estimada em 6,6% e atingiu o menor nível da série histórica, sendo 1,2 ponto percentual (p.p.) menor que o valor observado em 2023 (7,8%).

Taxa de desocupação e nível de ocupação (%)



Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 4363, 4562. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

2. Acumulado de primeiras visitas; para o período de 2020 a 2022, no entanto, considera-se o acumulado de quintas visitas, devido à pandemia de COVID-19.

Em relação à estrutura das ocupações segundo a posição na ocupação, verifica-se que, em 2016, havia 34,9 milhões de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, contingente esse que ficou praticamente estável até 2019. Em 2020, o indicador apresentou forte queda em relação ao ano anterior (-6,2%), recuando para 32,6 milhões de empregados nessa condição, por conta do impacto da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho, o que perdurou, também, em 2021. A partir de 2022, o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada voltou a crescer, consolidando-se nessa trajetória em 2024, quando atingiu 38,7 milhões de pessoas.

Considerando-se os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, observa-se, também, o seu aumento em 2024, após a acentuada queda registrada, em 2020, comparativamente aos anos anteriores. Entre 2023 e 2024, o número desses empregados aumentou 6,0%, passando de 13,4 milhões para 14,2 milhões de pessoas. Os trabalhadores domésticos, com ou sem carteira de trabalho assinada, atingiram 6,0 milhões, em 2024, patamar esse próximo ao registrado no ano anterior.

² Inclui veículos e motos, partes e peças, bem como material de construção, atividades essas em que não é feita distinção entre o varejo e o atacado.

³ Para informações complementares sobre o tema, consultar a retrospectiva de indicadores de força de trabalho da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?&t=retrospectiva-anual>.

Pessoas ocupadas e proporção, segundo a categoria (formal ou informal) e a posição na ocupação

Categoria	Pessoas ocupadas (1 000)								
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total	90 750	91 205	92 771	94 956	86 673	89 495	96 982	100 690	103 349
Formal	55 288	54 205	54 867	56 139	54 044	54 171	58 739	61 256	63 077
Empregado no setor privado com carteira de trabalho	34 931	33 810	33 792	34 758	32 611	32 580	35 592	37 669	38 689
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho	1 928	1 812	1 685	1 681	1 441	1 327	1 461	1 474	1 476
Empregado no setor público	10 873	11 036	11 404	11 371	11 244	11 189	11 876	12 238	12 672
Empregador com CNPJ	3 417	3 332	3 507	3 467	3 445	3 169	3 318	3 500	3 528
Conta própria com CNPJ	4 139	4 215	4 479	4 862	5 303	5 906	6 492	6 375	6 712
Informal	35 462	36 999	37 904	38 817	32 628	35 324	38 244	39 435	40 273
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho	10 628	11 255	11 873	12 317	9 956	10 837	12 655	13 400	14 203
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho	4 097	4 222	4 373	4 382	3 432	3 777	4 253	4 593	4 499
Empregador sem CNPJ	747	828	910	839	676	679	779	825	879
Conta própria sem CNPJ	17 848	18 510	18 654	19 230	16 685	18 111	18 857	19 191	19 352
Trabalhador familiar auxiliar	2 142	2 184	2 094	2 049	1 879	1 920	1 700	1 426	1 340
Proporção (%)									
Formal	60,9	59,4	59,1	59,1	62,4	60,5	60,6	60,8	61,0
Informal	39,1	40,6	40,9	40,9	37,6	39,5	39,4	39,2	39,0

Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2024. In: IBGE. Sidra: Sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 4361. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

O número de empregadores no Brasil atingiu o contingente de 4,4 milhões de pessoas em 2024, o que representou um crescimento de 1,9% (mais 82 mil pessoas) em relação a 2023. Entre eles, 3,5 milhões possuíam registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ em 2024. O trabalho por conta própria, que envolvia, em 2016, 22,0 milhões de trabalhadores do País, passou a totalizar 26,1 milhões em 2024, correspondendo, portanto, a um acréscimo de 4,1 milhões de pessoas em oito anos. Entre os trabalhadores por conta própria, cerca de 74,2% não tinham registro no CNPJ em 2024.

A taxa de informalidade, definida como a soma de empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, de trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, de empregadores e trabalhadores por conta própria, ambos sem registro no CNPJ, e de trabalhadores familiares auxiliares em relação ao total de pessoas ocupadas, passou de 39,2%, em 2023, para 39,0%, em 2024.

Em relação à atividade econômica no trabalho principal, chama a atenção que, em um cenário de crescimento generalizado, houve redução da ocupação no grupamento Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, que registrou 7,9 milhões de trabalhadores em 2024. Com esse resultado, o grupamento passou a compreender 7,6% da população ocupada total.

Transporte, armazenagem e correio foi a atividade com o maior aumento relativo de pessoal ocupado (7,8%) entre 2023 e 2024, ao

passar de 5,5 milhões para 5,9 milhões de trabalhadores, cabendo destacar que, no primeiro ano da série, 2012, essa atividade contava com 4,3 milhões de pessoas ocupadas. O grupamento formado por Outros serviços também registrou um crescimento importante da ocupação desde o início da série e alcançou 5,6% do pessoal ocupado total em 2024. O grupamento Alojamento e alimentação permaneceu praticamente estável entre 2023 e 2024, mas apresentou ganho de participação desde 2012, quando representava apenas 4,2% do total do pessoal ocupado. A categoria Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas registrou, em 2024, 19,8 milhões de trabalhadores, o que a fez atingir a proporção de 19,1% do contingente total de pessoas ocupadas.

O grupamento Indústria geral, em 2024, contava com 13,2 milhões de trabalhadores e apresentou crescimento da ocupação em relação a 2023. Apesar disso, esse segmento perdeu participação ao longo da série e registrou 12,8% do total de pessoas ocupadas em 2024. Comportamento semelhante foi verificado no grupamento Construção, que cresceu em 2024, mas terminou a série com 7,6% de participação no contingente total de pessoas ocupadas, percentual esse inferior ao verificado em 2012.

Na Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, havia 18,5 milhões de trabalhadores em 2024. Frente a 2012, a participação dessa atividade apresentou crescimento e alcançou 17,9% do total de pessoas ocupadas.

Pessoas ocupadas e participação relativa, segundo o grupamento de atividade no trabalho principal

Grupamento de atividade no trabalho principal	Pessoas ocupadas (1 000)			Participação relativa (%)		
	2012	2023	2024	2012	2023	2024
Total	89 644	100 649	103 332	100	100	100
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10 219	8 146	7 888	11,4	8,1	7,6
Indústria geral	13 036	12 904	13 244	14,5	12,8	12,8
Construção	7 651	7 431	7 837	8,5	7,4	7,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17 104	19 034	19 767	19,1	18,9	19,1
Transporte, armazenagem e correio	4 253	5 503	5 932	4,7	5,5	5,7
Alojamento e alimentação	3 744	5 567	5 549	4,2	5,5	5,4
Informação, comunicação e ativ. financeiras, imobiliárias, prof. e adm.	9 594	12 614	12 908	10,7	12,5	12,5
Adm. pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	14 105	17 928	18 452	15,7	17,8	17,9
Outros serviços	3 845	5 418	5 739	4,3	5,4	5,6
Serviços domésticos	6 093	6 104	6 016	6,8	6,1	5,8

Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 4362. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: A categoria "Total" não inclui atividades mal-definidas.

Após quatro anos de quedas consecutivas desde 2019, o rendimento médio mensal efetivamente recebido em todos os trabalhos voltou a se expandir em 2023 e 2024, alcançando o ponto mais alto da série (R\$ 3 344,00), o que representou crescimento real de 3,6% em relação a 2023 e de 13,0% em relação a 2012. A massa de rendimento mensal, em 2024, foi estimada em R\$ 340,7 bilhões e se constituiu na mais alta da série, com elevação de 6,4% em relação a 2023, em termos reais, sendo essa expansão impulsionada pelo aumento da população ocupada e do rendimento médio.

Massa de rendimento médio mensal real e Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos

Ano	Massa de rendimento real		Rendimento médio real	
	Milhões R\$/mês	Variação anual (%)	R\$/mês	Variação anual (%)
2012	256 479	-	2 960	-
2013	269 526	5,1	3 052	3,1
2014	280 769	4,2	3 142	2,9
2015	272 678	(-) 2,9	3 040	(-) 3,2
2016	277 592	1,8	3 137	3,2
2017	275 920	(-) 0,6	3 102	(-) 1,1
2018	288 558	4,6	3 185	2,7
2019	294 275	2,0	3 171	(-) 0,4
2020	265 427	(-) 9,8	3 132	(-) 1,2
2021	264 814	(-) 0,2	3 027	(-) 3,4
2022	287 016	8,4	3 015	(-) 0,4
2023	320 148	11,5	3 227	7,0
2024	340 728	6,4	3 344	3,6

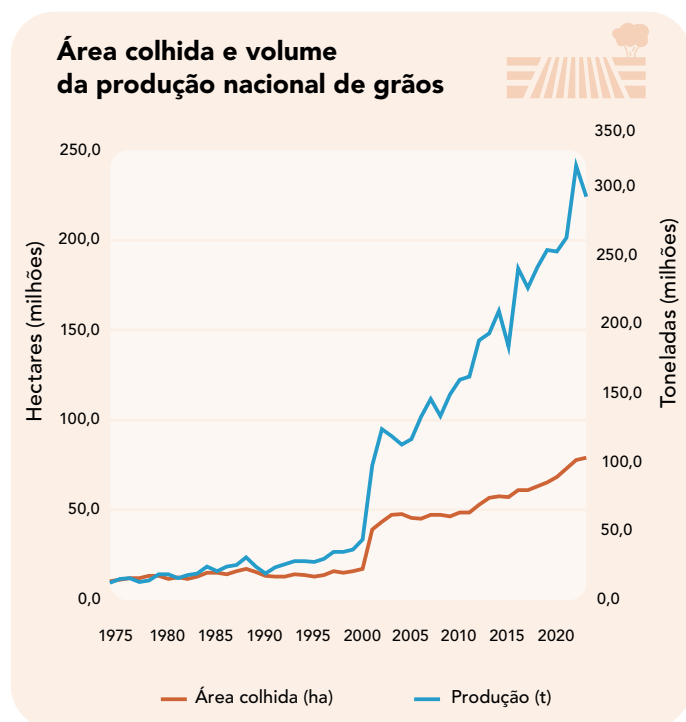
Fonte: PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 4566, 4665. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Produção das atividades agropecuárias

Agricultura⁴

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, a produção nacional de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas), em 2024, foi 292,7 milhões de toneladas, 7,2% menor que a obtida em 2023 (315,4 milhões de toneladas), o que representa uma redução de 22,7 milhões de toneladas. Tal decréscimo reflete o impacto dos problemas climáticos ocorridos em 2023 e 2024, desde a implantação das lavouras, com a falta de chuvas na Região Centro-Oeste e as altas temperaturas que encurtaram o ciclo de algumas lavouras, reduzindo a sua produtividade. Além disso, as enchentes no Estado do Rio Grande do Sul também prejudicaram as culturas de soja e milho. A área colhida de grãos alcançou 79,0 milhões de hectares, apresentando crescimento de 1,2 milhão de hectares, ou seja, um aumento de 1,6%.

Em termos nacionais, observa-se a evolução da área colhida e da produção de grãos nos últimos 49 anos, mostrando que, efetivamente, em função do aumento da produtividade ao longo do tempo, houve uma expansão maior da produção, quando comparada com a área colhida, indicando a importância da evolução tecnológica nesse segmento econômico.



Fonte: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 1618, 5457. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em mar. 2025.

A estimativa da produção de grãos apresentou variação positiva na Região Norte (8,1%) e, nas demais Regiões, negativa: Sudeste (-15,8%); Centro-Oeste (-10,2%); Nordeste (-4,3%); e Sul (-1,9%). A análise da produção por Unidades da Federação mostra que o Estado de Mato Grosso lidera como o maior produtor nacional de grãos, com participação de 31,4%, seguido por Paraná (12,8%), Rio Grande do Sul (11,8%), Goiás (11,0%), Mato Grosso do Sul (6,7%) e Minas Gerais (5,7%), os quais, somados, representaram 79,4% do total nacional.

Participação das Unidades da Federação na produção nacional de grãos (%) 2024



Fonte: LEVANTAMENTO Sistemático da Produção Agrícola 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7832. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

⁴ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistemico-da-producao-agricola.html?=&t=o-que-e>.

Entre os principais grãos, a soja alcançou 144,9 milhões de toneladas, o que significou uma redução de 4,6% em comparação à quantidade observada no ano anterior. A produção dessa oleaginosa, numa área colhida de 46,0 milhões de hectares, representou quase a metade do total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos no País em 2024. O Estado de Mato Grosso segue como o maior produtor de soja do País, com 39,1 milhões de toneladas, embora tenha sofrido uma retração de 12,0% em relação ao ano anterior – reflexo do fenômeno El Niño, que resultou em escassez de chuvas e altas temperaturas, comprometendo o potencial produtivo das lavouras. Ainda assim, esse Estado obteve uma participação de 27,0% na produção nacional da oleaginosa.

A produção de milho atingiu 114,7 milhões de toneladas, representando um declínio de 12,5% em relação a 2023, devido às questões climáticas mencionadas anteriormente, o que reduziu a produtividade das lavouras em 9,4%. Em termos regionais, o Centro-Oeste é o principal produtor de milho, sendo responsável por 60,3% do total nacional. Considerando-se as duas safras desse grão, Mato Grosso é o seu maior produtor nacional.

Pecuária⁵

Em 2024, os abates de bovinos, suínos e frangos nos estabelecimentos que executam tal atividade sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal atingiram os maiores níveis registrados na série histórica da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, iniciada em 1997, culminando em uma produção recorde de carnes no País.

No que respeita ao abate de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), foram abatidas 39,3 milhões de cabeças, o que representou um aumento de 15,2% em relação ao ano anterior. O peso total das carcaças, de 10,2 milhões de toneladas, alcançou o maior valor da série. Cumpre realçar que, segundo a pesquisa, o Estado do Rio Grande do Sul, impactado pela enchente histórica ocorrida no fim do mês de abril de 2024, foi a única Unidade da Federação a registrar queda no abate de bovinos em relação a 2023.

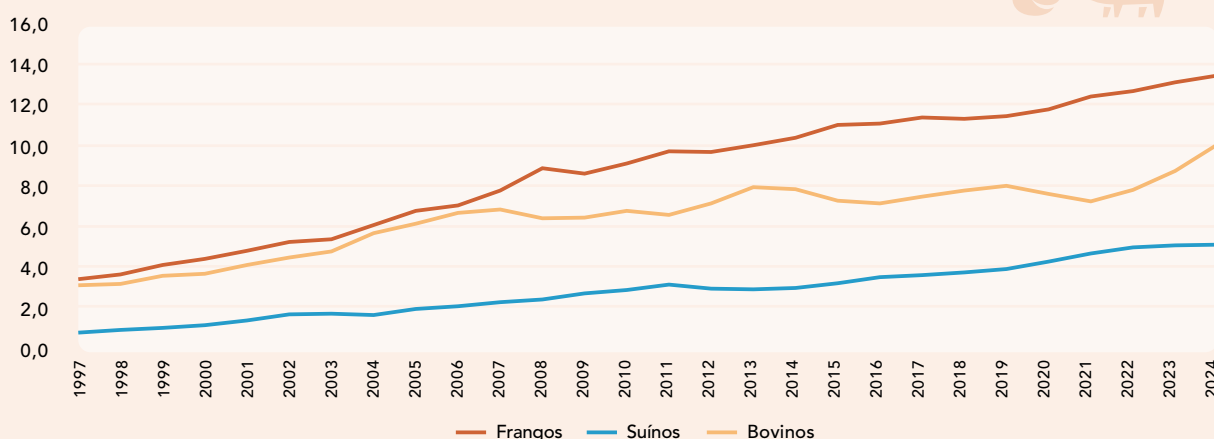
Os abates de suínos e frangos apresentaram crescimentos mais moderados, com aumentos de 1,2% e 2,7%, respectivamente. Foram abatidas 57,9 milhões de cabeças de suínos, gerando 5,3 milhões de toneladas de carcaça. O abate de frangos, por sua vez, chegou a 6,5 bilhões de animais, resultando em 13,6 milhões de toneladas de carcaça.

A aquisição de leite, enquanto matéria-prima para a produção industrial, conforme a Pesquisa Trimestral do Leite, encerrou o ano de 2024 com crescimento, apesar dos desafios impostos pela seca severa e pelas queimadas em diversas regiões do País. Os estabelecimentos dedicados à industrialização de leite de vaca cru sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal captaram 25,4 bilhões de litros em 2024, o que corresponde a um acréscimo de 3,1% em relação a 2023. Esse cenário significou o segundo ano consecutivo de crescimento após dois anos de queda. Além disso, a aquisição de leite, em 2024, foi a segunda maior da série histórica iniciada em 1997. Na comparação mensal, todos os meses apresentaram variação positiva em relação a 2023, com dezembro se destacando pelo aumento de 152,1 milhões de litros.

A pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG, que investiga os estabelecimentos com capacidade de alojamento de 10 000 ou mais galinhas poedeiras e/ou matrizeiras, contabilizou 4,7 bilhões de dúzias produzidas, o que equivale a um crescimento de 10,0% em relação ao ano anterior e ao alcance de um novo recorde na série histórica iniciada em 1997. Todas as Unidades da Federação com participação de pelo menos 1,0% na produção de ovos de galinha apresentaram aumentos em 2024. Essa produção, vale destacar, envolve os ovos destinados tanto ao consumo quanto à incubação, os quais representaram 82,1% e 17,9%, respectivamente, do volume total.

A Pesquisa Trimestral do Couro, que investiga os estabelecimentos dedicados ao curtimento de couro bovino (curtume) e que adquirem, anualmente, 5 000 ou mais unidades inteiras de couro cru bovino, revelou crescimento dessa produção em 2024, impulsionada pelo aumento da oferta de animais para o abate. Foram adquiridas 40,1 milhões de peças, correspondendo a um acréscimo de 16,8% em relação a 2023.

Evolução do peso total de carcaças, por espécie (milhões de toneladas)



Fonte: PESQUISA Trimestral do Abate de Animais 1997-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 1092-1094. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

⁵ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-de-animais.html?edicao=20755&t=o-que-e>.

Abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro cru e produção de ovos de galinha

Abate de animais, aquisição de leite, aquisição de couro cru e produção de ovos de galinha	2023	2024	Variação (%)
Número de animais abatidos (mil cabeças)			
Bovínos	34 102	39 275	15,2
Suínos	57 173	57 857	1,2
Frangos	6 282 786	6 455 516	2,7
Peso das carcaças (toneladas)			
Bovínos	8 962 423	10 237 584	14,2
Suínos	5 298 566	5 330 083	0,6
Frangos	13 321 863	13 643 264	2,4
Leite (mil litros)			
Adquirido	24 605 600	25 378 950	3,1
Industrializado	24 552 339	25 346 009	3,2
Couro (mil unidades)			
Adquirido (cru)	34 319	40 084	16,8
Curtido	32 846	37 299	13,6
Ovos (mil dúzias)			
Produção	4 250 802	4 674 525	10,0

Fonte: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 1086, 1088, 1092-1094, 7524. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: mar. 2025.
Nota: Os dados relativos a 2024 são preliminares.

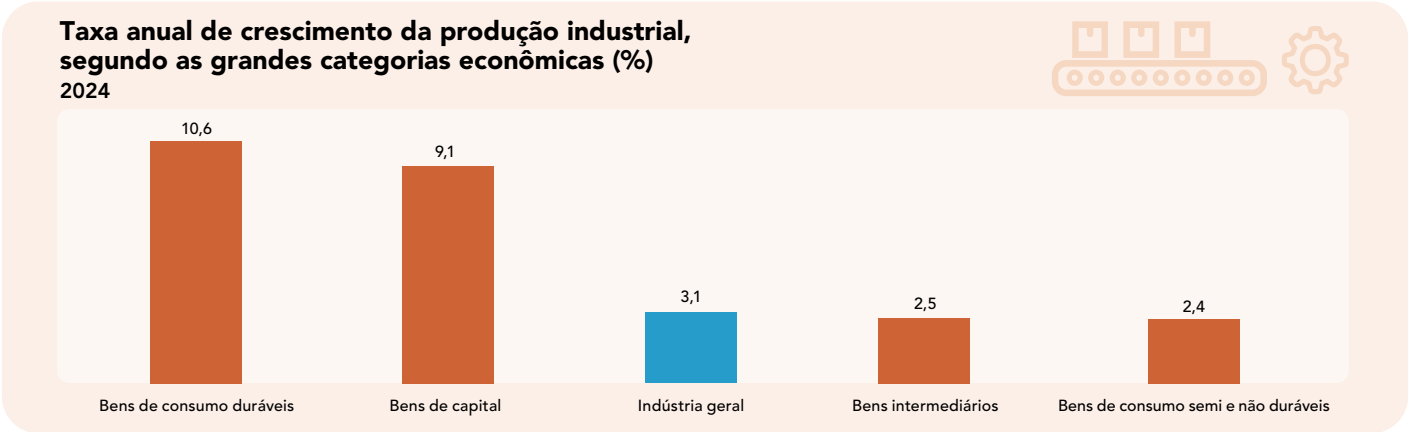
Produção das atividades industrial, comercial e de serviços

Industrial⁶

Considerando-se o índice acumulado de janeiro a dezembro de 2024, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial asinalou avanço de 3,1%, com perfil disseminado de taxas positivas alcançando as quatro grandes categorias econômicas; 20 dos 25 ramos; 60 dos 80 grupos; e 63,1% dos 789 produtos investigados pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF.

Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados nos 12 meses de 2024 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (10,6%) e bens de capital (9,1%). No primeiro caso,

tal desempenho foi impulsionado, em grande medida, pela maior produção de eletrodomésticos (23,8%) e de automóveis (5,3%); no segundo, pela maior produção de bens de capital para equipamentos de transporte (18,1%), para fins industriais (8,1%) e de uso misto (19,6%). Os setores produtores de bens intermediários (2,5%) e de bens de consumo semiduráveis e não duráveis (2,4%) também apontaram resultados positivos no índice acumulado de 2024, mas ambos registraram avanços menos acentuados do que o verificado na média da indústria (3,1%).



Fonte: PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8887-8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.
Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

⁶ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=43056&t=o-que-e>.

Entre as atividades, as principais influências positivas no total da indústria, considerando-se a combinação entre o peso da atividade e a taxa de variação observada, foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (12,4%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (14,7%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,2%); produtos alimentícios (1,5%); e produtos químicos (3,3%). Por outro lado, entre as quatro atividades que apontaram redução na produção, as de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-2,1%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-1,6%) exerceram as maiores influências na formação da média da indústria.

Regionalmente, o setor industrial mostrou resultados positivos em 17 dos 18 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física⁷, entre os quais os Estados de Santa Catarina (7,6%), Rio Grande do Norte (7,4%) e Ceará (6,9%) assinalaram os avanços mais acentuados em 2024. No caso de Santa Catarina, seu desempenho foi impulsionado, em grande parte, pelas atividades relacionadas a máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; confecção de artigos do vestuário e acessórios; e produtos alimentícios. No Rio Grande do Norte, destacaram-se as atividades relacionadas a coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis. No Ceará, as atividades relacionadas a couros, artigos para viagem e calçados; confecção de artigos do vestuário e acessórios; e produtos têxteis. Por outro lado, o Espírito Santo, com recuo de 1,6%, marcou o único resultado negativo em 2024, pressionado, principalmente, pelas atividades da indústria extrativa e de celulose, papel e produtos de papel.

Taxa anual de crescimento da produção industrial, segundo as seções e as atividades de indústria (%) 2024



Fonte: PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.
Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

⁷ A abrangência regional da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF contempla, além da Região Nordeste, as seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Taxa anual de crescimento da produção industrial, segundo a região (%) 2024



Fonte: PESQUISA Industrial Mensal - Produção Física 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8888. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-brasil/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Comercial⁸

Em termos anuais, o volume do comércio varejista acumulou crescimento de 4,1% de janeiro a dezembro de 2024, frente a igual período de 2023, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio - PMC. Com isso, fechou o oitavo ano consecutivo com ganhos, apresentando, em 2024, o patamar mais elevado dessa sequência de crescimento, uma vez que o maior valor do período tinha sido 2,3% em 2018. No varejo ampliado, a expansão situou-se em 3,7%, seguindo a trajetória positiva de 2023 (2,3%). Setorialmente, oito das 11 atividades, no âmbito do comércio varejista ampliado, acumularam ganhos em 2024.

Considerando-se o índice acumulado, 2024 registrou o maior desempenho do comércio desde 2013, quando a taxa anual de crescimento do volume de vendas se situou em 4,3%. Setorialmente, coube destaque a dois segmentos, em especial: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,4%), que mantém a série mais longa de ganhos anuais entre os segmentos pesquisados desde 2017; e outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,1%), que apresentou trajetória de recuperação após perdas acumuladas em 2023, por conta da crise contábil de algumas das grandes cadeias de lojas de departamentos ocorrida naquele ano.

Taxa anual de crescimento do volume de vendas no comércio varejista ampliado, segundo as atividades (%) 2024



Fonte: PESQUISA Mensal de Comércio 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: abr. 2025.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

⁸ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Mensal de Comércio - PMC no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html?=&t=o-que-e>.

Volume de vendas no comércio varejista em relação ao ponto mais alto da série (%) 2024



Fonte: PESQUISA Mensal de Comércio jan. 2012-jan. 2025. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: abr. 2025.

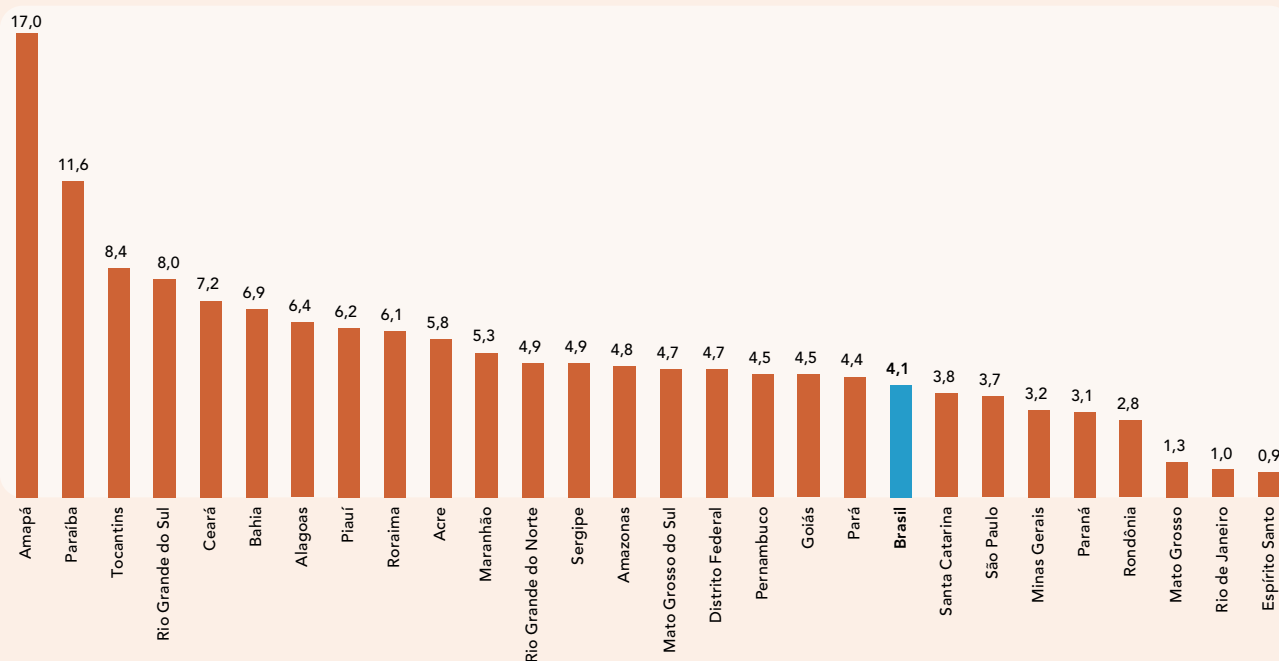
Nota: Base = número-índice com ajuste sazonal (2022 = 100).

O crescimento do comércio em 2024 levou também a série do índice de base fixa do volume com ajuste sazonal a novos níveis recordes sucessivos, o que não acontecia desde 2020, renovando o patamar máximo ao longo do ano.

Do ponto de vista regional, no acumulado de 2024, todas as Unidades da Federação registraram crescimento do volume de vendas do comércio varejista. Os maiores ganhos foram ob-

servados no Amapá (17,0%), na Paraíba (11,6%) e no Tocantins (8,4%), enquanto os menores, em Mato Grosso (1,3%), no Rio de Janeiro (1,0%) e no Espírito Santo (0,9%). No âmbito do comércio varejista ampliado, também se verificou, no acumulado de 2024, predominância de taxas positivas entre as Unidades da Federação, à exceção de Mato Grosso (-0,2%) e Mato Grosso do Sul (-1,8%).

Taxa anual de crescimento do volume de vendas do comércio, segundo as Unidades da Federação (%) 2024

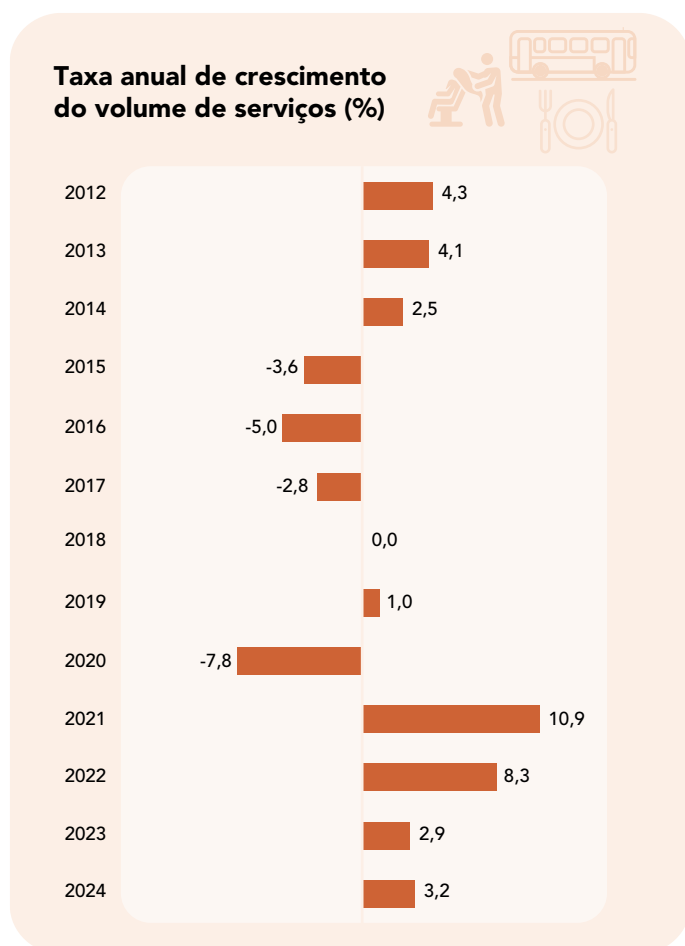


Fonte: PESQUISA Mensal de Comércio 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8880-8883. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: abr. 2025.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Serviços⁹

Em 2024, o volume de serviços encerrou o ano com expansão de 3,2%, assinalando o quarto ano seguido de crescimento e com ganho acumulado de 27,4%. Quatro das cinco atividades acompanhadas pela Pesquisa Mensal de Serviços - PMS apontaram taxas positivas, ante o mesmo período de 2023, em 61,4% dos 166 tipos de serviços investigados. Entre eles, as contribuições positivas mais importantes se concentraram nos seguintes segmentos: serviços profissionais, administrativos e complementares (6,6%) e serviços de informação e comunicação (6,2%). No primeiro caso, tal desempenho foi impulsionado, em grande parte, pelo aumento da receita das empresas que atuam no agenciamento de espaços de publicidade; em atividades jurídicas; e na intermediação de negócios em geral por meio de aplicativos ou de plataformas de e-commerce. No segundo caso, o crescimento decorreu do aumento da receita das empresas que atuam em telecomunicações; portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet; e desenvolvimento e licenciamento de *softwares*.

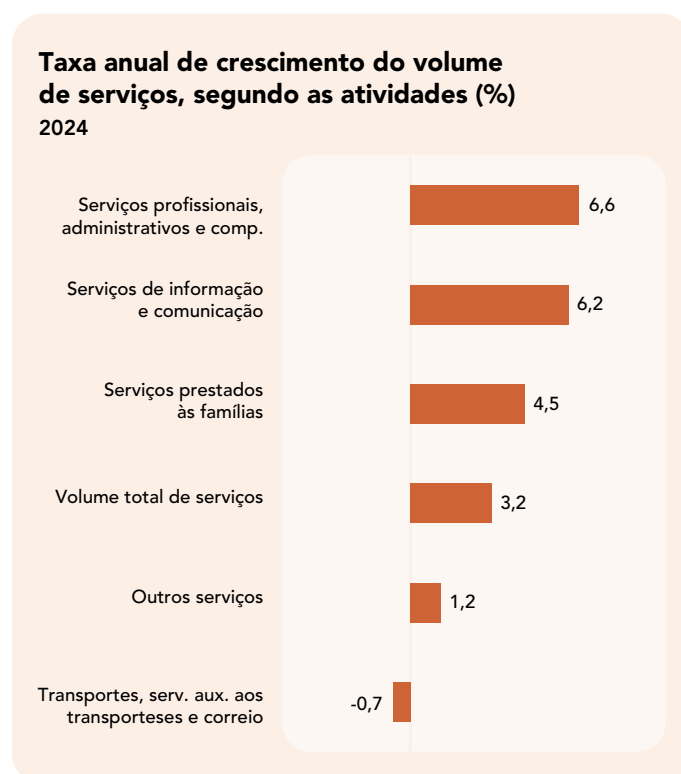


Fonte: PESQUISA Mensal de Serviços 2012-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8688. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Os demais avanços observados nas taxas de crescimento do volume de serviços vieram dos serviços prestados às famílias (4,5%) e dos outros serviços (1,2%). No primeiro caso, os ganhos são explicados, principalmente, pelo aumento da receita de restaurantes; serviços de bufê; espetáculos teatrais e musicais; e hotéis. No segundo caso, o crescimento foi estimulado pelo aumento da receita de corretoras de títulos e de valores mobiliários; coleta de resíduos não perigosos de origem doméstica, urbana ou industrial; atividades imobiliárias; e administração de cartões de crédito. Em contrapartida, os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,7%) exerceram a única influência negativa, pressionados, especialmente, pela menor receita advinda de rodoviário de cargas; gestão de portos e terminais; e atividades de correio.

Regionalmente, o avanço do volume de serviços no Brasil (3,2%) se deu de forma disseminada entre as Unidades da Federação, já que 21 delas, de um total de 27, também mostraram expansão na receita real de serviços. O principal impacto positivo, em termos regionais, ocorreu em São Paulo (4,6%), seguido por Rio de Janeiro (3,9%); Santa Catarina (6,4%); Paraná (4,1%); e Minas Gerais (2,0%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-7,3%) e Mato Grosso (-10,2%) registraram as influências negativas mais importantes sobre o índice nacional.



Fonte: PESQUISA Mensal de Serviços 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 8688. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

⁹ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página da Pesquisa Mensal de Serviços - PMS no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=21452&t=o-que-e>.

Taxa anual de crescimento do volume de serviços, segundo as Unidades da Federação (%)
2024



Fonte: PESQUISA Mensal de Serviços 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 5906. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Base = mesmo período do ano anterior.

Índices de preços e custos

Preços ao consumidor¹⁰

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA encerrou 2024 com variação de 4,83%, 0,21 p.p. acima dos 4,62% registrados em 2023.

O resultado de 2024 foi influenciado, principalmente, pelo grupo alimentação e bebidas (7,69%), que registrou o maior impacto (1,63 p.p.) no acumulado do ano. Na sequência, vieram saúde e cuidados pessoais (6,09%) e transportes (3,30%), com impactos de 0,81 p.p. e 0,69 p.p., respectivamente. Esses três grupos juntos responderam por, aproximadamente, 65% do resultado do ano.

O resultado do grupo alimentação e bebidas (7,69%) foi influenciado pela alta nos preços da alimentação no domicílio (8,23%). Os destaques principais foram as carnes (20,84%, com impacto de 0,52 p.p.); o café moído (39,60%, com impacto de 0,15 p.p.); o leite longa vida (18,83%, com impacto de 0,13 p.p.); e as frutas (12,12%, com impacto de 0,14 p.p.). No que se refere às carnes, foram registrados recuos em seis dos 12 meses de 2024. Por outro lado, os preços do café moído apresentaram trajetória de alta ao longo de todo o ano.

Variação mensal, trimestral e acumulada do IPCA, para o índice geral (%)
2024

Período	Variação		
	Mês	Trimestre	Ano
Janeiro	0,42		0,42
Fevereiro	0,83		1,25
Março	0,16	1,42	1,42
Abril	0,38		1,80
Maio	0,46		2,27
Junho	0,21	1,05	2,48
Julho	0,38		2,87
Agosto	(-) 0,02		2,85
Setembro	0,44	0,80	3,31
Outubro	0,56		3,88
Novembro	0,39		4,29
Dezembro	0,52	1,48	4,83

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7060. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: mar. 2025.

¹⁰ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=o-que-e>.

Varição anual do IPCA, segundo o índice geral e os grupos

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2023	2024	2023	2024
Índice geral	4,62	4,83	4,62	4,83
Alimentação e bebidas	1,03	7,69	0,23	1,63
Habitação	5,06	3,06	0,77	0,47
Artigos de residência	0,27	1,31	0,01	0,05
Vestuário	2,92	2,78	0,14	0,13
Transportes	7,14	3,30	1,46	0,69
Saúde e cuidados pessoais	6,58	6,09	0,86	0,81
Despesas pessoais	5,42	5,13	0,55	0,52
Educação	8,24	6,70	0,46	0,39
Comunicação	2,89	2,94	0,14	0,14

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2023-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7060. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: mar. 2025.

No mesmo sentido, a alimentação fora do domicílio subiu 6,29%, sobressaindo a refeição, com aumento de 5,70% e 0,20 p.p. de impacto, e o lanche, com aumento de 7,56% e 0,13 p.p. de impacto.

No grupo saúde e cuidados pessoais (6,09%), a maior contribuição (0,31 p.p.) veio do plano de saúde (7,87%), impulsionada pelo reajuste concedido em junho de 2024 pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS que fixou o teto para os planos individuais novos (posteriores à Lei n. 9.656, de 03.06.1998) em 6,91% para o período de maio de 2024 a abril de 2025; e, a partir de outubro, passaram a ser incorporadas as frações referentes aos planos antigos, com vigência retroativa a partir de julho. Destacam-se, ainda, as altas de 5,95% nos produtos farmacêuticos, para os quais, em 31 de março, passou a valer um reajuste de até 4,50% nos preços dos medicamentos; e de 4,22% nos itens de higiene pessoal.

No grupo transportes (3,30%), distingue-se a alta da gasolina (9,71%), subitem de maior peso (4,96%) entre os 377 subitens que compõem o IPCA e responsável pelo maior impacto (0,48 p.p.) em 2024. Na sequência, sobressaem o etanol (17,58%, com impacto de 0,10 p.p.); o conserto de automóvel (5,88%, com impacto de 0,10 p.p.); e o automóvel novo (2,85%, com impacto de 0,09 p.p.).

No grupo habitação (3,06%), as principais contribuições positivas vieram dos seguintes subitens: condomínio (6,25%, com impacto de 0,14 p.p.); aluguel residencial (3,45%, com impacto de 0,13 p.p.); taxa de água e esgoto (5,17%, com impacto de 0,10 p.p.); e gás de botijão (7,04%, com impacto de 0,09 p.p.). A energia elétrica residencial, segundo subitem de maior peso no IPCA, fechou o ano com redução de 0,37%.

No que diz respeito aos índices regionais, São Luís (Maranhão) (6,51%) foi a área que apresentou a maior variação em 2024, influenciada, principalmente, pelas altas da gasolina (14,24%) e das carnes (16,01%). O menor resultado, por sua vez, ocorreu em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) (3,57%), com destaque para as seguintes reduções: cebola (-42,47%); tomate (-38,58%); e passagens aéreas (-16,94%).

Peso regional e variação anual do IPCA, para o índice geral, segundo a área pesquisada (%)

Área pesquisada	Peso regional	Variação anual	
		2023	2024
Brasil	100,00	4,62	4,83
São Luís	1,62	1,70	6,51
Belo Horizonte	9,69	5,05	5,96
Goiânia	4,17	3,82	5,56
Campo Grande	1,57	4,76	5,06
São Paulo	32,28	4,97	5,01
Fortaleza	3,23	4,88	4,92
Rio Branco	0,51	4,62	4,91
Aracaju	1,03	3,94	4,81
Belém	3,94	4,82	4,70
Rio de Janeiro	9,43	4,29	4,69
Salvador	5,99	4,48	4,68
Curitiba	8,09	4,18	4,43
Recife	3,92	3,18	4,36
Vitória	1,86	5,10	4,26
Brasília	4,06	5,50	3,93
Porto Alegre	8,61	4,63	3,57

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2023-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7060. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Os pesos regionais estão disponibilizados no seguinte endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=notas-tecnicas>.

A alta acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC em 2024 foi 4,77%, 1,06 p.p. acima dos 3,71% registrados em 2023, com os produtos alimentícios registrando aumento de 7,60%, enquanto os não alimentícios variaram 3,88%. Em 2023, as variações foram, respectivamente, 0,33% e 4,83%, conforme indicam os resultados por grupo de produtos e serviços.

Varição anual do INPC, segundo o índice geral e os grupos

Área pesquisada	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2023	2024	2023	2024
Índice geral	3,71	4,77	3,71	4,77
Alimentação e bebidas	0,33	7,60	0,08	1,83
Habitação	4,72	2,84	0,81	0,49
Artigos de residência	(-) 0,02	1,41	0,00	0,06
Vestuário	2,97	2,69	0,17	0,15
Transportes	6,03	3,77	1,15	0,74
Saúde e cuidados pessoais	5,46	5,43	0,63	0,63
Despesas pessoais	5,34	5,88	0,41	0,46
Educação	8,10	6,66	0,33	0,28
Comunicação	2,63	2,68	0,13	0,13

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2023-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7063. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: mar. 2025.

Quanto aos índices regionais, a maior variação foi registrada em São Luís (Maranhão) (6,20%), especialmente por conta das altas das carnes (15,10%) e da gasolina (14,24%), enquanto a menor, em Porto Alegre (Rio Grande do Sul) (3,63%), cujo resultado foi influenciado pelo recuo nos preços da cebola (-42,47%) e do tomate (-38,58%).

Peso regional e variação anual do INPC, para o índice geral, segundo a área pesquisada (%)

Área pesquisada	Peso regional	Variação anual	
		2023	2024
Brasil	100,00	3,71	4,77
São Luís	3,47	1,62	6,20
Belo Horizonte	10,35	4,50	6,08
Goiânia	4,43	3,54	5,74
Rio Branco	0,72	4,52	5,36
Campo Grande	1,73	4,20	5,21
Aracaju	1,29	3,30	4,80
Fortaleza	5,16	4,87	4,76
São Paulo	24,60	3,43	4,70
Belém	6,95	4,97	4,65
Curitiba	7,37	3,88	4,64
Rio de Janeiro	9,38	3,46	4,56
Vitória	1,91	3,68	4,46
Salvador	7,92	3,76	4,38
Brasília	1,97	3,85	4,28
Recife	5,60	2,39	4,06
Porto Alegre	7,15	3,68	3,63

Fonte: SISTEMA Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2023-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 7063. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Os pesos regionais estão disponibilizados no seguinte endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=notas-tecnicas>.

Custos e índices da construção civil¹¹

O índice de custos da construção do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI fechou 2024 em 3,98%, subindo 1,43 p.p. em relação à taxa acumulada de 2023 (2,55%). Em 2024, o resultado acumulado da parcela correspondente aos custos com material foi 3,32%, enquanto a referente aos custos com mão de obra atingiu 4,90%; em 2023, esses valores foram 0,06% e 6,22%, respectivamente.

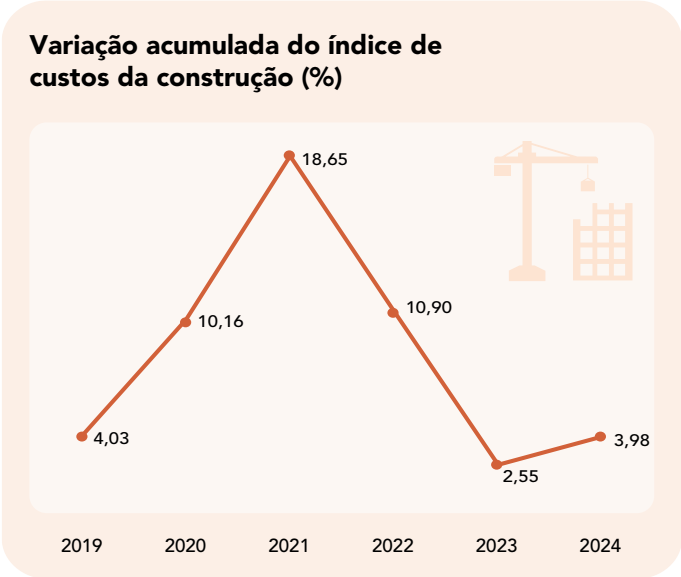
Em uma perspectiva temporal mais longa, verificou-se que, após dois anos de aceleração acentuada (2020-2021), com a atividade da construção impactada pela pandemia de COVID-19, o ano de 2024 registrou taxas mais próximas das encontradas nos anos anteriores a 2020, tanto no agregado do índice como em suas duas parcelas (material e mão de obra).

Evolução das variações do índice de custo da construção, por material e mão de obra (%) 2024

Período	Total	Material	Mão de obra
Ano	3,98	3,32	4,90
Janeiro	0,19	0,14	0,27
Fevereiro	0,15	0,17	0,13
Março	0,07	0,13	(-) 0,02
Abril	0,41	0,11	0,83
Maiο	0,17	(-) 0,05	0,46
Junho	0,56	(-) 0,05	1,40
Julho	0,40	0,30	0,53
Agosto	0,63	0,50	0,81
Setembro	0,35	0,49	0,16
Outubro	0,53	0,79	0,16
Novembro	0,24	0,41	0,01
Dezembro	0,21	0,33	0,06

Fonte: SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

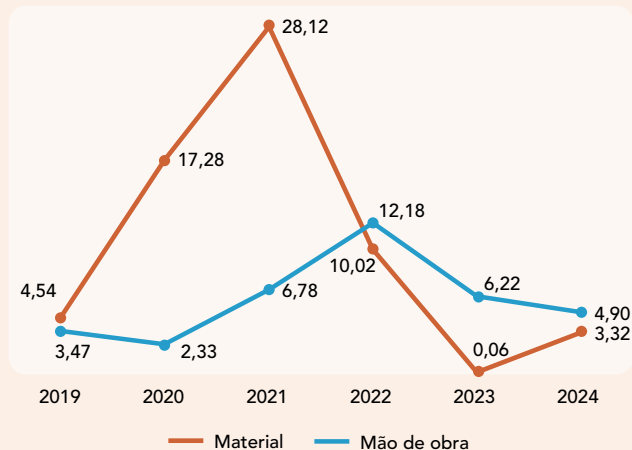
A parcela referente a material, com altas expressivas no período 2020-2021, exerceu forte influência nos resultados, atingindo o seu ponto de inflexão em 2021 e desacelerando até 2023. Em 2024, ao registrar 3,32%, essa parcela apresentou uma taxa acumulada menor que a verificada na mão de obra (4,90%), com menor participação, portanto, no resultado agregado.



Fonte: SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2019-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

¹¹ Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9270-sistema-nacional-de-pesquisa-de-custos-e-indices-da-construcao-civil.html?=&t=o-que-e>.

Variação acumulada do índice de custos da construção, por material e mão de obra (%)



Fonte: SISTEMA Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil 2019-2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 2296. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/sinapi/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

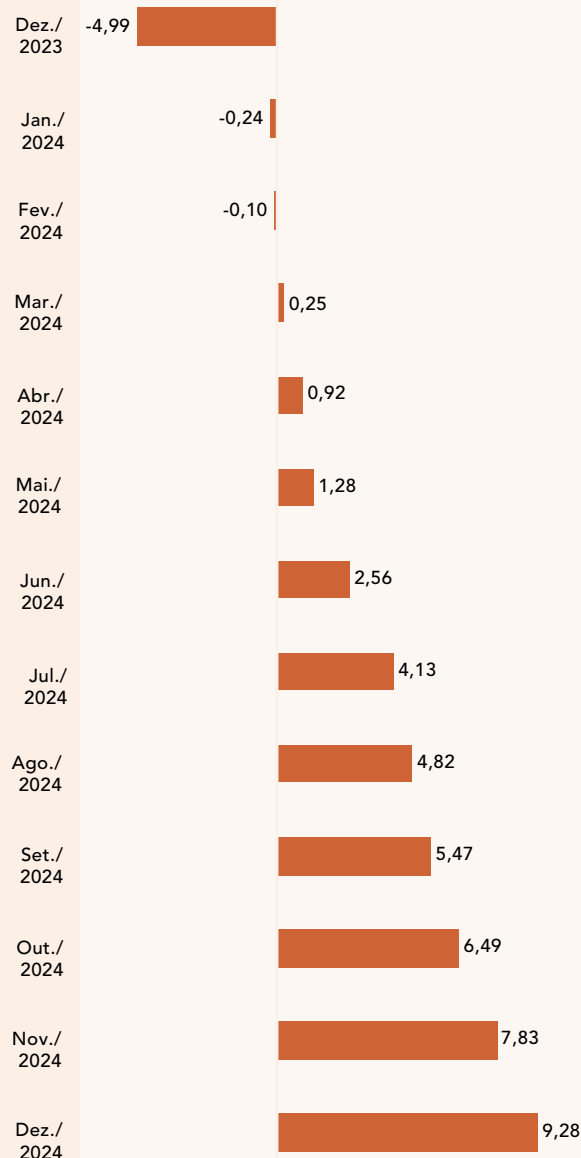
Preços ao produtor¹²

O Índice de Preços ao Produtor - IPP, cujo âmbito são as indústrias extrativas e de transformação, encerrou 2024 com variação acumulada de 9,28% nos preços da indústria geral, assinalando, assim, o quarto maior valor acumulado no ano, até o mês de dezembro, desde o início da série histórica, em 2014.

Entre as atividades industriais que registraram as maiores variações de preços no acumulado do ano, sobressaíram: metalurgia (29,31%); produtos do fumo (19,25%); outros equipamentos de transporte (17,68%); e produtos de madeira (17,63%). As principais influências na composição da taxa anual, por sua vez, foram registradas em: produtos alimentícios; metalurgia; outros químicos; e veículos automotores, reboques e carrocerias.

Sob a ótica das grandes categorias econômicas, o indicador acumulado no ano registrou as seguintes variações: 7,20% em bens de capital (responsável por 0,56 p.p. dos 9,28% do resultado agregado da indústria); 8,31% em bens intermediários (responsável por 4,63 p.p.); e 11,19% em bens de consumo (responsável por 4,09 p.p.), sendo que a categoria bens de consumo duráveis acumulou variação de 3,63% (responsável por 0,23 p.p.), enquanto a categoria bens de consumo semiduráveis e não duráveis, 12,74% (responsável por 3,87 p.p.). ■

Variação acumulada no ano para a indústria geral, medida pelo Índice de Preços ao Produtor - IPP (%)



Fonte: ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2023-dez. 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 6903. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

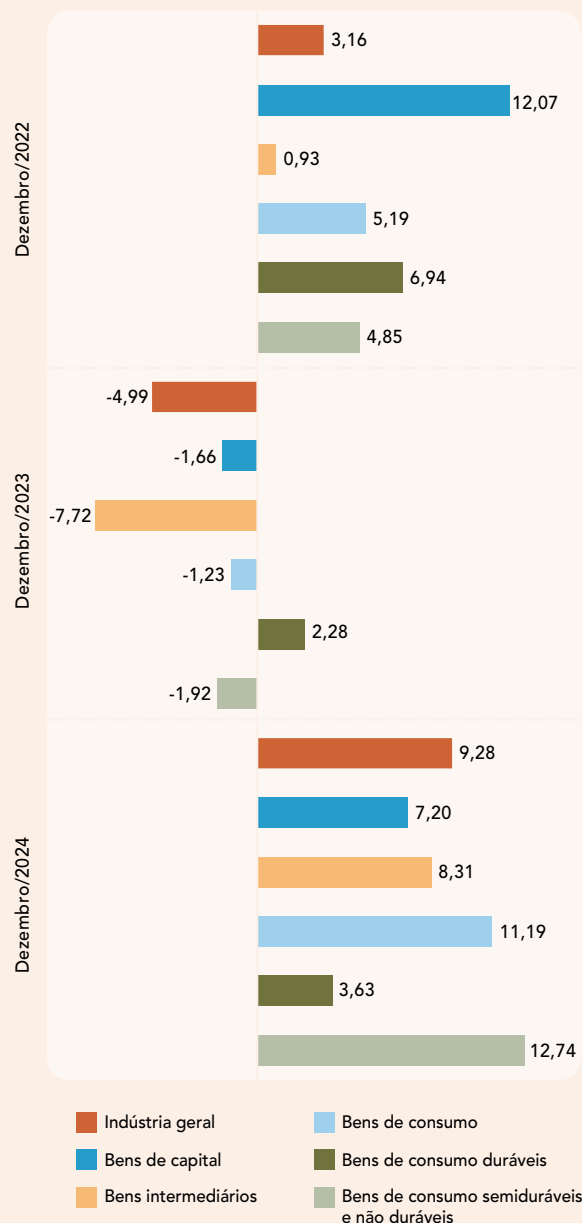
Nota: Base = dezembro do ano anterior.

¹² Para informações complementares sobre o tema, consultar a página do Índice de Preços ao Produtor - IPP no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9282-indice-de-precos-ao-produtor-industrias-extrativas-e-de-transformacao.html?edicao=43071&t=o-que-e>.

Varição acumulada no ano, medida pelo Índice de Preços ao Produtor - IPP, segundo as atividades econômicas (%) 2024



Varição acumulada no ano, medida pelo Índice de Preços ao Produtor - IPP, segundo as grandes categorias econômicas (%)



Fonte: ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 6903. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Base = dezembro do ano anterior.

Fonte: ÍNDICE de Preços ao Produtor dez. 2022/dez. 2024. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2025]. tab. 6904. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: mar. 2025.

Nota: Base = dezembro do ano anterior.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de População
e Indicadores Sociais

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Freepik e Agência Brasil

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



Saiba mais sobre o
estudo.

www.ibge.gov.br 0800 721 8181